

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Jornal do Brasil*

Class.: 1079

Data: 15.09.80

Pg.: _____

Índio sofreu ameaça antes do acidente

Curitiba — O índio Norberto de Paula Gabriel, o **Paraguaio** — que permanece em estado de coma profundo desde quarta-feira, quando capotou com seu Volks — havia sofrido ameaças de morte segunda-feira. Por isto sua mulher, Alzira, não acredita na versão de acidente, divulgada pela Polícia Técnica, após as primeiras investigações no local. "Ele não falou de quem desconfiava, mas disse que já estava na trilha", lembrou sua mulher. **Paraguaio**, 36 anos, era líder da Reserva de Mangueirinha e, ao lado do cacique Ângelo Cretan — morto em janeiro em misterioso acidente automobilístico a 70 quilômetros do local onde houve a capotagem da semana passada — lutava pela retomada dos 3 mil 700 alqueires da reserva titulados e vendidos durante o Governo Moisés Lupion, há 20 anos, e hoje do grupo Slaviero. A Funai e a Polícia Federal enviaram representantes para averiguar a realidade dos fatos, e o Coronel Haécio Gomes, do Serviço de Segurança do Ministério do Interior, ainda não fez nenhuma declaração. Mas já foi dada a autorização para que o índio seja autopsiado, logo que faleça.

Desenganado

O neurologista Paulo de Souza, da Policlínica de Pato Branco, julga "remotíssima" a possibilidade de sobrevivência do índio, que permanece em estado vegetativo e já sofreu uma parada cardíaca. Sua temperatura está alta e ele respira com dificuldade, apesar de estar na tenda de oxigênio da Unidade de Terapia Intensiva. **Paraguaio**, que sofreu traumatismo craniano, está no mesmo quarto onde Ângelo Cretan permaneceu internado até a morte.

A Associação Nacional de Apoio ao Índio (ANAI) encaminhou ontem ofício ao procurador-geral da Justiça do Paraná, Henrique Cezar, solicitando exame especial de lesões corporais. Segundo a antropóloga da entidade, Anamaria Bonin, a solicitação partiu de suspeitas provocadas pelo acidente, já que o carro de **Paraguaio** ficou completamente arrebentado, mas a vítima bateu apenas com a cabeça. Não há sequer uma escoriação em seu corpo.

Distância

A este fato soma-se a história contada pela mulher do índio, segundo quem — **Paraguaio** — lhe havia dito que estaria em casa "o mais tardar às 21 horas". Vestido com as roupas de trabalho no campo, Norberto de Paula Gabriel deixou a roça às 17 horas e às 21 horas passou por um restaurante, onde, ao sair, afirmou estar indo para casa. "Mas ele não chegou, e quinta de manhã recebi a notícia de que estava internado em Itapejara do Oeste (oeste do Paraná)." Não sei o que ele fazia tão longe do caminho de casa", comentou Alzira, após ser informado do ponto onde seu marido foi encontrado, apenas na manhã de quinta-feira.

O perito da Polícia Técnica que examinou o carro de **Paraguaio** revelou que ele se encontrava em péssimo estado e não tinha condições de trafegar em estradas. Alzira alega que seu marido — com quem tinha cinco filhos — deveria estar sendo seguido, "ou não estaria num lugar tão deserto". O acidente ocorreu na BR-469, a 70 quilômetros da reserva. Segundo a versão do técnico, o carro do índio não venceu uma curva, subiu num barranco e capotou. Mas **Paraguaio** foi lançado para fora do automóvel e permaneceu sobre o barranco. Daí a dificuldade de encontrá-lo, o que só ocorreu na manhã seguinte; quem o fez foi o agricultor Arcílio Macarim. Os índios da reserva estão calmos e permanecem em vigília à porta do hospital, junto ao cacique Joneval Telles.